



FITOSSOCIOLOGIA, ESTRUTURA E FLORÍSTICA DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA (MATA DE ARAUCÁRIA), NO MUNICÍPIO DE DELFIM MOREIRA, MINAS GERAIS

Renata Borges Diniz (1)

Joelma Aparecida Rabelo de Pádua(2); Jaqueline Fidelis Duarte(2); Daniele Aparecida Alvarenga Arriel(3); Augusto Vieira Soares (4)

(¹)Estudante Graduação em Engenharia Florestal (Bolsista de I.C.), Departamento de Ciências Florestais (DCF), Universidade Federal de Lavras (UFLA), C.P. 3037, 37200 - 000, Lavras - MG, E - mail: renabd2004@hotmail.com; (²)Estudante de Pós - Graduação em Ciências Florestais (Doutorado), DCF, UFLA; (³)Estudante de Pós - Graduação em Melhoramento Genético (Mestrado), DBI, Universidade Federal de Viçosa; (⁴)Estudante de Pós - Graduação em Ciências Florestais (Mestrado), DCF, UFLA.

INTRODUÇÃO

A Floresta Ombrófila Mista, também conhecida como Floresta de Araucária, faz parte do bioma da Mata Atlântica (Decreto Lei 750/1993), considerado como detentor de altíssimos níveis de diversidade, apesar de intensamente explorado (Lima & Capobianco 1997). No início do século XX, esta formação florestal ocupava uma extensão de quase 20 milhões de hectares. Atualmente, registra - se apenas 1% desta área inicial, em decorrência de intensiva exploração madeireira, incêndios, incremento de áreas agrícolas e urbanização.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo o levantamento da composição florística e estrutura da comunidade arbórea de uma área de Floresta Ombrófila Mista no município de Delfim Moreira, MG, visando contribuir para um maior conhecimento desta formação florestal.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista situado no município de Delfim

Moreira - MG, dentro da área pertencente ao Sítio Caquende. A altitude média do local é de 1500 metros. O clima da região segundo a classificação de Köppen é Cwb, sendo a temperatura e precipitação média anual em torno de 17° C e 1738,6mm respectivamente. (EPA-MIG, 2007).

Para a realização do presente estudo foram demarcados cinco parcelas, distanciadas 10 metros entre si, com dimensões 10 x 50 m. O total da área amostral foi de 2.500 m².

Os transectos foram demarcados com uso de bússola e trena para alinhamento e delimitados com estacas de madeira e barbante nos quatro vértices.

A coleta de dados ocorreu nos meses de março a julho de 2008 sendo registrados os indivíduos vivos com CAP (circunferência à altura do peito a 1,30 do solo) maior ou igual a 15,7 cm, o que corresponde a 5 cm de DAP (diâmetro a altura do peito). O CAP foi mensurado com o uso de fita métrica sendo posteriormente convertido em valores de DAP. As alturas dos indivíduos foram obtidas com o uso de uma régua graduada. Com base nos dados coletados, foram estimados os parâmetros fitossociológicos de: densidade, frequência, dominância, índice de valor de importância, índice de valor de cobertura, Índice de Shannon - Weaver, Índice de Simpson e Equabilidade de Pielou. As espécies fo-

ram identificadas em campo ou, os indivíduos foram coletados, herborizados e posteriormente identificados por meio de comparações com acervo do Herbário da Universidade Federal de Lavras (Herbário ESAL) e consulta a literatura especializada.

RESULTADOS

Foram amostrados 562 indivíduos com DAP \geq 5,0 cm, pertencentes a 41 espécies, 32 gêneros e 19 famílias botânicas, em uma área total de 2.500m².

O índice de diversidade de Shannon (H') foi de 3,22 nats/ind. enquanto que a equabilidade (J) foi igual a 0,87, o valor de H' aproximou - se do que foi encontrado (H' = 3,284) por Meireles *et al.*, (2008), para uma área de 0,35 ha, classificada como floresta ombrófila, já ao comparar J = 0,781, este apresentou - se menor. A diversidade encontrada na área pode ser explicada pelo tamanho do fragmento e a altitude elevada. Segundo Oliveira Filho & Fontes (2000), algumas espécies apresentam seu estabelecimento limitado provavelmente pelas condições climáticas que respondem a esta altitude, apresentando clima frio, seco e geada no inverno e, nos meses chuvosos, uma umidade elevada. A densidade total estimada foi de 2248,00 ind ha⁻¹, enquanto a área basal estimada foi de 35,53 m² ha⁻¹. O diâmetro e a altura média dos indivíduos foram iguais a 0,124792 cm e 4,86655 m, respectivamente.

Vochysia magnifica apresentou o maior valor de importância (29,76), seguida por *Araucaria angustifolia* (26,34), *Vochysia bifalcata* (20,73), *Lithraea molleoides* (19,11), *Myrsine gardneriana* (16,25), *Sapium glandulatum* (12,46), *Podocarpus lambertii* (11,30), *Ocotea pulchella* (11,26) e *Xylosma prockia* (10,58).

A espécie *Vochysia magnifica* apresentou o maior número de indivíduos (58) e maior densidade relativa (10,32%), mas sua dominância relativa (15,27%) foi menor que a de *Araucaria angustifolia* (18,50%) que apre-

sentou indivíduos com maior área basal (1,64 m²).

CONCLUSÃO

Quando se compara as espécies que apresentaram os maiores valores de importância nota - se que as mesmas são classificadas no grupo ecológico das pioneiras. Levando em conta a área amostrada, esse pode indicar que o fragmento encontra - se em sucessão secundária.

REFERÊNCIAS

- LIMA, A.R. & CAPOBIANCO, J.P.R. (coords.). 1997. Mata Atlântica: avanços legais e institucionais para sua conservação. Documentos do ISA n. 004. Instituto Sócio Ambiental, Brasília
- NEGRELLE, R. R. B.; LEUCHTENBERGER, R. 2001. Composição e estrutura do componente arbóreo de um remanescente de Floresta Ombrófila Mista. Floresta, Curitiba, n. 31, p. 42 - 51,.
- OLIVEIRA FILHO A.T ; FONTES, M.A.L. 2000. Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forests in Southeastern Brazil and the influence of climate. Biotropica 32:793 - 810.
- OLIVEIRA - FILHO, A. T.; CARVALHO, W. A. C.; MACHADO, E. L. M.; HIGUCHI, P.; APPO-LINÁRIO, V.; CASTRO, G. C. SILVA, A. C.; SANTOS, R. M.; BORGES, L. F.; CORRÊA, B. S.; ALVES, J. M. 2007. Dinâmica da comunidade e população arbórea da borda e interior de um remanescente florestal na serra da Mantiqueira, Minas Gerais, em um intervalo de cinco anos (1999 - 2004). Revista Brasileira de Botânica, V.30, n.1, p.149 - 161, jan. - mar.
- VILELA, E.A., OLIVEIRA - FILHO, A.T., GAVILANES, M.L. & CARVALHO,D.A. 1993. Espécies dematas ciliares com potencial para estudos de revegetação no alto rio Grande, Sul de Minas. Revista Árvore 17:117 - 128.